

Relações entre parentalidade e ajustamento psicológico infantil: Uma revisão sistemática da literatura

Letícia Paulino Pereira¹, Bruna Zanatta²,
Camila Selau Pereira³ e Luciana Suárez Grzybowski⁴

Resumo

Repercussões das relações familiares sobre o desenvolvimento infantil têm vindo, nas últimas décadas, a ganhar espaço significativo na literatura. Neste contexto, o estudo da parentalidade tem especial relevância, uma vez que pode favorecer o ajustamento psicológico infantil ou, em contrapartida, desenvolver sintomas externalizantes e internalizantes nos filhos. O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão sistemática da literatura, acerca das variáveis da parentalidade e suas relações com o ajustamento psicológico de crianças nos primeiros anos do ensino básico. Avaliaram-se artigos desenvolvidos entre 2007 e 2017, em inglês e português, nas bases Bireme, Scopus, Pubmed e Cochrane, utilizando os descritores: Parenting AND children ajustment AND/OR school age, sendo incluídos estudos com crianças de 6 a 10 anos, faixa etária compatível com os anos escolares iniciais. Foram elegíveis 36 artigos, os quais são apresentados por ano de publicação, origem e delineamento metodológico, seus informantes e os principais instrumentos utilizados para a avaliação da parentalidade e do ajustamento infantil. Destaca-se o grande número de estudos contemplando programas de intervenção na parentalidade como base das pesquisas. Observa-se uma

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Brasil. Email: psico.leticia paulino@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2114-3628>

2 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Brasil. Email: brunazanattabz@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1672-5842>

3 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Brasil. Email: camilaselau@yahoo.com.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4570-5525>

4 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Brasil. Email: lucianasg@ufcspa.edu.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8471-2421>

carência de publicações sobre a temática no cenário latino-americano e a necessidade do desenvolvimento de estudos com estas populações.

Palavras-chave: relações familiares; parentalidade; ajustamento infantil; idade escolar

Relations between parenting and children psychological adjustment: A systematic literature review

Abstract

Discussions of family relations on children development have been gaining significant ground in literature over the past decades. In this context, studies on parenting hold particular relevance, since it may favor children psychological adjustment or, on the other hand, cause children to develop externalizing and internalizing symptoms. The aim of this article is to present systematic literature review on the variables of parenting and their impact on children psychological adjustment in the early years of basic education. We analyzed articles published between 2007 and 2017, in English and Portuguese, on Bireme, Scopus, Pubmed and Cochrane databases, using the descriptors: Parenting AND children adjustment AND/OR school age, including studies with children aged 6 to 10, whose age group is compatible with early school years. Thirty-six articles were eligible, being presented by year of publication, origin and methodological outline, their informants and the main tools employed in assessing parenting and children adjustment. We highlight the large number of studies encompassing parenting intervention programs as the grounds for research. We observe lack of publications on the Latin-American reality and the need to conduct studies with its populations.

Keywords: family relationships; parenting; child adjustment; school age

INTRODUÇÃO

As repercussões da dinâmica familiar sobre o desenvolvimento infantil têm conquistado espaço significativo na literatura mundial nas últimas décadas (Feinberg, Jones, Roettger, Solmeyer, & Hostetler, 2014; Kochanska, Aksan, & Joy, 2007). Tornou-se um campo de investigação crescente, uma vez que, através das relações vivenciadas em família, a criança constrói vínculos e é exposta às primeiras noções

de sociedade, assimilando hábitos, valores, costumes e papéis desempenhados por este grupo (Amato, 1990; Bhide, Sciberras, Anderson, Hazell, & Nicholson, 2016; Suchman, Rounsaville, DeCoste, & Luthar, 2007; Waller et al., 2015).

Os estudos têm avançado em uma perspectiva multicausal e ecológica deste fenômeno, destacando os aspectos contextuais como determinantes das dinâmicas familiares, repercutindo sobre as ações realizadas pelos pais e o processo de ajustamento emocional infantil (Martin, Sturge-Apple, Davies, Romero, & Buckholz, 2017; Miller, Borelli, & Margolin, 2018). Neste sentido, estudos envolvendo a parentalidade têm especial relevância, posto que, esta tem a função de prover cuidados básicos e viabilizar o desenvolvimento físico e emocional da prole (Amato, 1990; Osa, Granero, Penelo, Domènech, & Ezpeleta, 2014).

A literatura sobre o tema tem demonstrado que as práticas parentais positivas, tais como disponibilidade afetiva, ensinamentos morais, atendimento das necessidades básicas humanas e gerenciamento adequado do controle e da disciplina, são facilitadoras do desenvolvimento e ajustamento infantil (Bhide et al., 2016; Kochanska, Kim, Boldt, & Yoon, 2013; Sturge-Apple, Davies, Winter, Cummings, & Schermerhorn, 2008). Por outro lado, práticas parentais negativas, caracterizadas pela falta de afeto, comunicação e controle ineficaz e o uso de práticas punitivas de disciplina, estão associadas com pior rendimento acadêmico, baixa competência social e problemas de comportamento nos filhos (Baumrind, Larzelere, & Owens, 2010; Bhide et al., 2016).

Belsky (1984) postula que as estratégias parentais são determinadas pelo interjogo de diferentes dimensões que envolvem o contexto social no qual a família está inserida. A história de vida de cada um dos pais, características individuais de saúde mental de pais e filhos, exposição à drogadição e violência doméstica, por exemplo, se entrelaçam de forma cíclica e interdependente, interferindo umas nas outras, ora como causa, ora como efeito, criando um padrão de interação familiar por vezes negativo (Connolly & O'Moore, 2003; Georgiou, 2008).

Patterson, Reid e Dishion (1992) avançam na compreensão das implicações do contexto no exercício da parentalidade e no ajustamento dos filhos. Os autores destacam que os comportamentos pró e antissociais são aprendidos na interação com o ambiente, favorecidos por fatores biológicos e comportamentais dos membros da família, características da rede de apoio, eventos situacionais, qualidade das relações conjugais, entre outros. Estes fatores interagem de forma circular e dinâmica, reforçando ou eliminando padrões de comportamento que se normatizam ao longo do tempo, dando origem a padrões de personalidade (Granic & Patterson, 2006; Martin et al., 2017; Patterson et al., 1992).

Um estudo desenvolvido por Eisenberg et al. (1999) demonstrou que o *distress* parental estava correlacionado com emoções negativas das crianças.

Os comportamentos solicitantes e as birras, por exemplo, característicos de crianças com dificuldades de regulação emocional, desencadeavam irritação e angústia nos pais, os quais tendiam a agir de forma punitiva com os filhos (Sameroff & Mackenzie, 2003). Tipicamente, estas crianças tidas como “difíceis”, agitadas e desafiadoras, suscitam baixa responsividade e falta de empatia por parte dos pais, retroalimentando ciclos em escalada deste padrão comportamental (Patterson et al., 1992). Por sua vez, o controle parental torna-se ineficaz, há o uso frequente de punição corporal, ameaças e outras estratégias inconsistentes de disciplina, aumentando a vulnerabilidade da criança em desenvolver problemas de ajustamento (Kochanska et al., 2013).

Ajustamento psicológico de crianças em séries iniciais

A literatura destaca os primeiros anos escolares, especialmente entre 6 e 10 anos de idade, como um período crítico para a eclosão de problemas de ajustamento psicológico infantil (Waller et al., 2015). A entrada de uma criança na escola exige uma série de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, as quais vêm sendo fomentadas pelas práticas parentais desde a primeira infância. Tudo isso irá refletir na capacidade de adaptação e no ajustamento psicológico da criança neste período.

Estudos realizados com crianças desta faixa etária na população em geral encontraram prevalentemente a presença de sintomas do tipo internalizantes, tais como medos, insegurança, tristeza e sintomas psicossomáticos (Borsa, Souza, & Bandeira, 2011; Campezatto & Nunes, 2007). Em contrapartida, em estudos realizados a partir de amostras clínicas, ou seja, com crianças que já realizavam algum tipo de acompanhamento psicológico, houve prevalência de sintomas do tipo externalizantes, expressos por agressividade, hiperatividade e impulsividade, por exemplo (Campezatto & Nunes, 2007; Rhoades, 2008). Estes dados alertam que, muitas vezes, os sintomas internalizantes possam estar sendo subidentificados, dado que as crianças com sintomas externalizantes estão a chegar em maior número para o acompanhamento psicológico (Borsa et al., 2011).

Independente do tipo do sintoma manifestado, internalizante ou externalizante, este traz impacto direto para o desenvolvimento infantil, prejudicando suas relações e a aquisição de habilidades sociais. Fomentados por condições de ambiente, características parentais e pelo interjogo das relações em família, colaboram para a consolidação de psicopatologias graves ao longo da vida, incluindo o abuso de substâncias e a delinquência (Loeber & Dishion, 1983; Waller et al., 2015).

Considerando a complexidade dos fatores envolvidos na dinâmica das relações entre pais e filhos e seu impacto no ajustamento psicológico infantil, a presente

revisão buscou investigar, na literatura internacional, estudos acerca das relações entre parentalidade e o ajustamento psicológico de crianças em séries iniciais. São descritas as principais variáveis encontradas, as escolhas metodológicas e os instrumentos utilizados nos estudos, bem como a aplicação do conhecimento gerado em intervenções sobre a parentalidade.

MÉTODODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com estudos originais, desenvolvidos entre os anos de 2007 e 2017, em inglês e português, nas bases Bireme, Scopus, Pubmed e Cochrane, utilizando os seguintes descritores: Parenting AND children ajustment AND/OR school age. Foram considerados elegíveis estudos realizados com crianças de 6 a 10 anos de idade, faixa etária compatível com os anos escolares iniciais, contendo os descritores em título, resumo ou corpo do artigo. Mantiveram-se os estudos com faixa etária estendida, de carácter longitudinal, contudo, que incluíssem a faixa etária de interesse.

Considerou-se como critério de exclusão artigos exclusivos com pré-escolares e/ou adolescentes, respectivamente com idade inferior a 6 e superior a 10 anos. Também foram desconsiderados os artigos de revisão, relatos de caso, teses e dissertações, cartas ao editor e opiniões de especialistas, bem como os artigos repetidos nas bases de dados ou não disponíveis ao acesso livre integral. Posteriormente à seleção dos artigos, foi iniciada a leitura completa dos artigos, realizada por três juízes independentes, revisando criteriosamente as prerrogativas de inclusão e estabelecendo as categorias de análise dos resultados. Para tal, foram seguidas as recomendações do modelo PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Moher, Liberati, Tetzlaff, & Altman, 2009).

RESULTADOS

A partir da pesquisa nas bases de dados utilizando-se os critérios metodológicos pré-determinados, a busca totalizou 791 artigos. Destes, 36 artigos foram incluídos na síntese qualitativa final, sendo a exclusão dos demais motivada por não se relacionarem à população alvo, por duplicidade nas bases de dados e/ou por estarem relacionados à primeira infância ou adolescência, conforme fluxograma modelo PRISMA (Moher et al., 2009) – Figura 1.

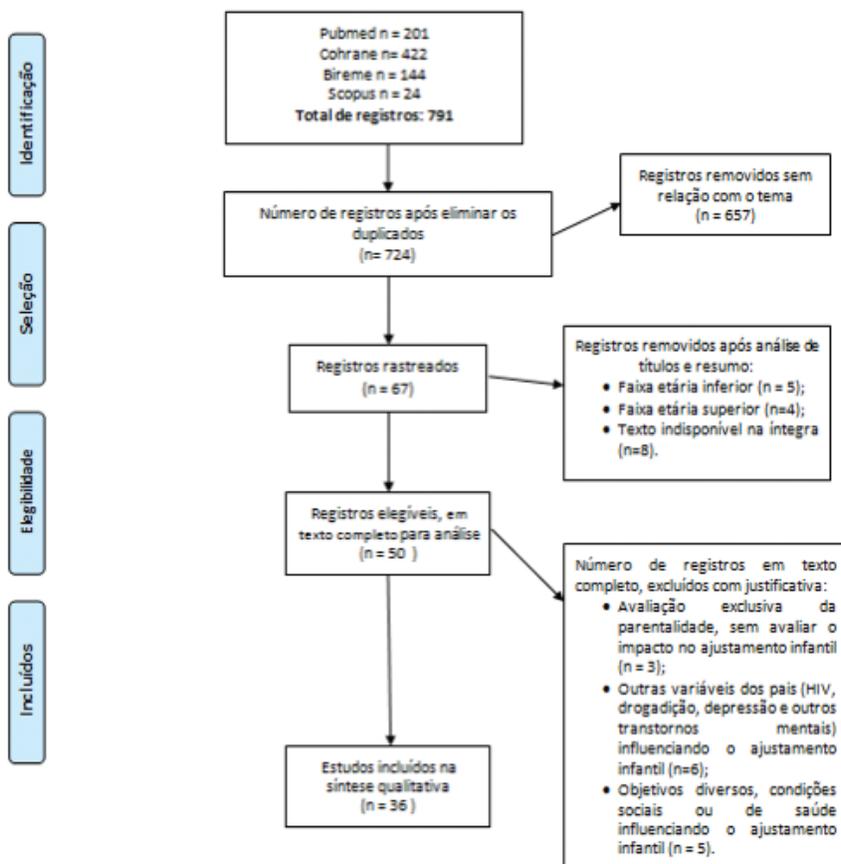


Figura 1. Fluxo de seleção dos artigos.

Os dados obtidos pela análise qualitativa dos artigos selecionados são apresentados a seguir, caracterizando origem e delineamento metodológico dos estudos, bem como os participantes utilizados como fonte de informação. Destacamos, também, os instrumentos utilizados para a extração dos dados acerca da parentalidade e do ajustamento e as principais variáveis parentais associadas ao ajustamento infantil.

Caracterização dos estudos

A partir da Figura 2, pode-se constatar que houve produção regular de artigos publicados sobre o tema na última década, em especial nos anos de 2007 ($n = 6$) e

2010 ($n = 5$). Observa-se predominância de estudos originários dos Estados Unidos ($n = 15$), havendo também a participação deste país em outros cinco estudos multicêntricos, em conjunto com a China, Taiwan e Islândia. Um considerável número de publicações também foi encontrado em países europeus ($n = 7$), e Oceania, sendo oito artigos australianos e um neozelandês. Não foram encontradas, segundo os critérios de busca, pesquisas desenvolvidas no Brasil ou por demais países da América Latina.

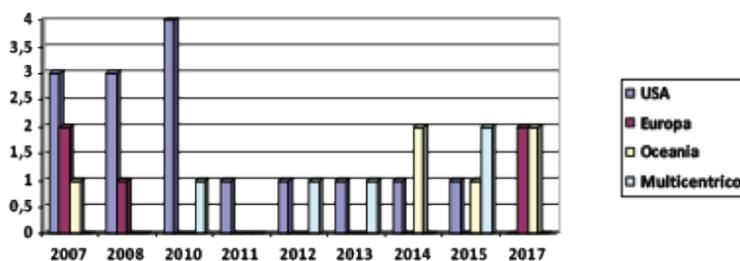


Figura 2. Distribuição das publicações por ano e país.

Tipos de estudos

Em relação ao tipo de estudo realizado, esta revisão encontrou prevalentemente Ensaaios Clínicos Randomizados – ECR ($n = 17$), estudos Transversais ($n = 10$) e nove estudos Longitudinais, denotando credibilidade e evidência científica aos resultados. Ainda que os estudos revisados apresentem limitações e considerações a serem feitas, seus achados corroboram com um corpo de evidências sobre o tema.

Entre os ECR's concentram-se os estudos de validação e eficácia de programas de parentalidade em diferentes contextos (Baker & Sanders, 2017; Morawska, Tometzki, & Sanders, 2014; Sanders, Dittman, Farruggia, & Keown, 2014). Já entre os estudos transversais, os autores destinaram seus esforços recrutando famílias com crianças em desenvolvimento típico, a fim de correlacionar características parentais e padrões de comportamento infantil (Putnick et al., 2015; Sturge-Apple, Davies, & Cummings, 2010; Waller et al., 2015).

Informantes

Os estudos contemplaram a perspectiva de diferentes informantes e instrumentos para a apresentação de seus dados. A dupla parental foi a principal fonte consultada para avaliar o comportamento infantil, sendo pais e mães fonte exclusiva destas

informações em 10 artigos da revisão. A mãe, que tradicionalmente atua como cuidadora principal, foi informante única em seis artigos, relatando suas práticas parentais como também o comportamento dos filhos.

As crianças foram contempladas nas avaliações de 18 artigos, seja através de observação ou por meio de resposta aos instrumentos arrolados. Os professores colaboraram respondendo a instrumentos em 14 artigos. Também encontramos um estudo que contemplou dados de avós e outros cuidadores primários (Narayan, Herbers, Plowman, Gewirtz, & Masten, 2012).

Instrumentos

Quanto aos instrumentos utilizados nos estudos revisados, foram encontrados questionários, escalas diversas, entrevistas e protocolos de observação codificada a partir de vídeos sobre a interação em família. Para fins desta revisão, selecionamos os instrumentos destinados a avaliar constructos da parentalidade e problemas de ajustamento infantil, conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1
Instrumentos utilizados

Estudo	Constructo	
	Parentalidade/Coparentalidade	Ajustamento Infantil
Baker & Sanders, 2017	Parenting Scale (PS)/Parental Angry Inventory (PAI)/Parent Problem Checklist (PPC)	Eyberg Child Behaviour Inventory (ECBI)
Bhide et al., 2016	Conjunto de escalas validadas pelo Longitudinal Study of Australian Children (LSAC) (Zubrick, Lucas, Westrupp, & Nicholson, 2014).	The Conners 3 ADHD Index/The Diagnostic Interview Schedule for Children IV (DISC-IV)/Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ)
Borelli, Luthar, & Suchman, 2010	Parental Acceptance-Rejection Questionnaire (PARQ)/CPARQ-Child-Report Form/Parent Rating Scale (PRS)/Parent-Child Interaction Coding System-Revised (DPICS-R)	Behavioral Assessment System for Children (BASC) versão para mães e para criança
Bornstein et al., 2017	Parental Acceptance-Rejection/Control Questionnaire-Short Form (versão para pais e para crianças)	Child Behavior Checklist (CBCL)
Bullard et al., 2010	Protocolo de observação desenvolvido pelo grupo de pesquisa	Child Behavior Checklist (CBCL)

Tabela 1
Instrumentos utilizados

Campbell et al., 2010	Protocolo de entrevistas e observações do grupo de pesquisa	Child Behavior Checklist (CBCL)/Raising Children Checklist
Checa & Abundis-Gutierrez, 2017	Inventory of Parenting Guide line questionnaire [Inventario de pautas de crianca (IPC)]	Early Adolescent Temperament Questionnaire-Revised (EATQ-R)/student self-report (HRI)
Feinberg et al., 2014	Protocolo de observação e resposta ao treinamento parental	Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ)/Child Behavior Checklist (CBCL)
Fite, Greening, & Stoppelbein, 2008	Parenting Stress Index (PSI)	Antisocial Process Screening Device (APSD)/Child Behavior Checklist (CBCL)
Fossum, MØrch, Handegård, & Drugli., 2007	Parent Stress Index (PSI)/Brief Anger-Aggression Questionnaire (BAAQ)/Parenting Practices Interview (PPI) Dyadic	Kiddie-SADS/Eyberg Child Behavior Inventory (ECBI)/Social Competence and Behavior Evaluation for Teachers (SCBE-T)
Gau, 2007	Parental Bonding Instrument (PBI)	Social Adjustment Inventory for Children and Adolescents (SAICA)/Conners' Parent Rating Scale Revised: Short Form (CPRS-R:S) – versão chinesa para pais e professores/Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children – versão epidemiológica (Kiddie-SADS-E)
Haskett & Willoughby, 2007	Conflict Tactics Scale (CTS)/Qualitative Ratings of Parent-Child Interactions	Child Vignettes (CV)/Social Problem Solving Scale (SPS)/Social Behaviour Scale (SBS)
Jones et al, 2008	The Monitoring and Control Questionnaire (MCQ)	Child Behavior Checklist (CBCL)
Kawabata, Tseng, & Gau, 2012	Parental Bonding Instrument (PBI)	Conner's Teacher Rating Scale/Social Adjustment Inventory for Children and Adolescents (SAICA)
Keating et al, 2016	Kansas Parental Satisfaction scale (EKPS)/Quality of Co-parental Communications Scale (QCCS)	Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ)
Lohan, Mitchell, Filus, Sofronoff, Morawska, 2016	Alabama Parenting Questionnaire (APQ)	Child Adjustment and Parent Efficacy Scale (CAPES)
Morawska et al., 2014	Parenting Scale (PS)/Parenting Tasks Checklist (PTC)	Eyberg Child Behaviour Inventory (ECBI)/Child Adjustment and Parent Efficacy Scale (CAPES)

Tabela 1
Instrumentos utilizados

Morawska & Sanders, 2009	Parenting Scale (PS)/Parenting Tasks Checklist (PTC)/Parent Problem Checklist (PPC)	Eyberg Child Behaviour Inventory (ECBI)/Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ)
Morawska, Mitchell, Burgess, & Fraser, 2017	Parenting Scale (PS)	Eyberg Child Behaviour Inventory (ECBI)Child Adjustment and Parent Efficacy Scale (CAPES)
Narayan et al., 2012	Family Interaction Tasks (FITs)	MacArthur Health and Behavior Questionnaire (HBQ)
Ogden & Hagen, 2008	Parent Daily Report (PDR)	Child Behavior Checklist (CBCL)
Porzig-Drummond, Stevenson, & Stevenson, 2015	Parenting Stress Index (PSI)	Eyberg Child Behaviour Inventory (ECBI)
Putnick et al, 2015	Parental Acceptance-Rejection/Control Questionnaire-Short Form (PARQ/Control-SF)	Child Behavior Checklist (CBCL)/Prosocial behavior Scale/Social Competence Scale/Social Desirability Scale-Short Form (SDS-SF)
Reed et al., 2013	Protocolo de observação do grupo de pesquisa	Child Behavior Checklist (CBCL)
Sanders et al., 2014	Parenting Scale (PS)/Parenting Task Checklist (PTC)/Parental Anger Inventory (PAI)/Parent Problem Checklist (PPC)	Eyberg Child Behaviour Inventory (ECBI)
Schwenck, Schneider, & Reichert, 2016	Parenting Scale/Parent Sense of Competence Scale (PSOC)	Child Behavior Checklist (CBCL)
Sigmarsdóttir, Degarmo, Forgatch, & Guðmundsdóttir, 2013	Family Interactions Tasks	Child Behavior Checklist (CBCL)
Sigmarsdóttir, Thorlacius, Guðmundsdóttir, & DeGarmo, 2015	Parent Daily Report (PDR)	Child Behavior Checklist (CBCL)
Sturge-Apple et al., 2010	Coparenting and Family Rating System (CFRS)	Teacher Report Form-Children Behavior Scale (CBS)/Teacher Rating Scale of School Adjustment (TRSSA)
Sturge-Apple et al., 2008	Family Interaction Rating Scales (IFIRS)/MacArthur Story Stem Battery (MSSB) MSSB-R	Child Behavior Scale (CBS)/Teacher Rating Scale of School Adjustment (TRSSA)/School Liking and Avoidance Questionnaire (SLAQ)/Loneliness and Social Dissatisfaction Questionnaire (LSDQ)

Tabela 1
Instrumentos utilizados

Suchman et al., 2007	Parent-Child Relationship Inventory (PCRI)/Parental Acceptance-Rejection Questionnaire (PARQ)/Child Report of Parenting Behavior Inventory (CRPBI)	Behavioral Assessment System for Children (BASC)/Children's Depression Inventory (CDI)
Tao, Zhou, & Wang, 2010	Parenting Styles and Dimensions scale (PSD)/Coping with Children's Negative Emotions Scale (CCNES)	Child Behavior Checklist (CBCL)/Harter's Perceived Competence Scale for Children (HPCSC)
Turner, Richards, & Sanders, 2007	Parenting Scale (PS)/Parenting Experience Survey (PES)	Eyberg Child Behaviour Inventory (ECBI)
Vélez, Wolchik, Tein, & Sandler, 2011	Child Report of Parenting Behavior Inventory (CRPBI)/Parent-adolescent Communication Scale	Children's Coping Strategies Checklist-Revised (CCSC)/Coping Efficacy Scale
Victor, Bernat, Bernstein, & Layne, 2007	Parental Stress Index-short form (PSI-SF)	Anxiety Disorders Interview Schedule (ADIS) - pais e crianças/ Multidimensional Anxiety Scale for Children (MASC)
Waller et al., 2015	Home Observation for Measurement of the Environment Inventory (IT-HOME)/Relationship Affect Coding System Coding (RACS coding)/Coder Impressions Inventory (COIMP)	Child Behavior Checklist (CBCL)

No que tange à avaliação dos problemas de ajustamento, o Child Behavior Checklist – CBCL (Achenbach, 1991) foi a escala mais utilizada, estando presente em 15 artigos. O instrumento é mundialmente utilizado para avaliação do comportamento infantil, permite identificar aspectos sociais, frequência e severidade de sintomas internalizantes e externalizantes. Existem versões para pais, professores e auto-relatada para crianças.

Outro instrumento em destaque entre os estudos foi Eyberg Child Behaviour Inventory – ECBI (Eyberg, Boggs, & Reynolds, 1980), que esteve presente em oito artigos. Trata-se de uma escala a ser respondida pelos pais, semelhante ao CBCL, que permite identificar a presença e a intensidade de problemas disruptivos em crianças e adolescentes de 2 a 16 anos.

Para avaliar a parentalidade, muitos estudos se valeram de protocolos observacionais próprios, desenvolvidos pelos respectivos grupos de pesquisa, com base em estudos anteriores e na literatura sobre o tema. As práticas parentais eram avaliadas a partir da interação familiar filmada em múltiplos contextos naturalísticos

(brincadeiras, tarefas escolares, alimentação, resolução de problemas, cooperação familiar, entre outros). As filmagens eram codificadas e pontuadas por um ou mais avaliadores, de acordo com o protocolo utilizado pela equipe de pesquisa, como o System for Coding Interaction in Dyads (Sturge-Apple et al., 2010), por exemplo.

Também foram utilizadas escalas para avaliação da parentalidade, sendo a Parenting Scale – PS (Arnold, O’Leary, Wolff, & Acker, 1993) a mais utilizada, presente em seis estudos. A Parenting Scale contém 30 itens que avaliam estilos disfuncionais de disciplina: permissiva, autoritária e prolixa. Outro instrumento frequente, o Parental Acceptance-Rejection Questionnaire-Short Form – PARQ (Rohner, 1991), presente em quatro dos artigos, mostrou-se um instrumento interessante, uma vez que possui versões para pais e para crianças, compostas pelos mesmos itens, permitindo assim a triangulação dos dados sobre os constructos avaliados. O PARQ contém 60 itens divididos em quatro subescalas: afeto, agressão/hostilidade, negligência/indiferença e rejeição, os itens são classificados em um *continuum* tipo Likert de 4 pontos, a partir do qual é possível estabelecer parâmetros de como a parentalidade é exercida e percebida por pais e filhos.

Parentalidade e ajustamento infantil: Principais objetivos e relações encontradas nos estudos

De modo geral, os artigos revisados se propunham a discorrer sobre como determinados estilos, condutas e habilidades parentais se relacionam com o ajustamento infantil e suas facetas socioemocionais, comportamentais e acadêmicas. A partir de estudos exploratórios, os autores cruzavam dados oriundos de escalas de parentalidade com escalas de *screening* comportamental das crianças, geralmente preenchidos por pais e/ou professores, e a partir daí, correlacionavam estilos parentais com a presença ou ausência de problemas de ajustamento nas crianças.

Outra gama de artigos, valendo-se de estudos controlados, utilizou programas de intervenção na parentalidade como base de suas pesquisas, testando a eficácia das mesmas e as repercussões no relacionamento intrafamiliar e no ajustamento psicológico de pais e filhos. Estes programas incluem sessões presenciais e ou *online* com *podcasts* psicoeducativos sobre habilidades parentais e estratégias de manejo com as crianças, fundamentadas a partir de teorias psicológicas diversas, como a psicologia do desenvolvimento (Eisenberg, Damon, & Lerner, 2006), a teoria da aprendizagem (Bandura, 1970), a terapia centrada na resolução de problemas (Duncan, Miller, & Hubble, 1996) e a teoria sistêmica familiar (Carr, 2012), com o objetivo de fomentar a parentalidade e obter melhoras no ajustamento infantil.

Na Tabela 2, a seguir, é possível visualizar as principais características parentais relacionadas ao ajustamento infantil encontradas nos estudos. Os achados corroboram evidências anteriores, difundidas na literatura, de que as práticas parentais

positivas são promotoras do ajustamento infantil (Bhide et al., 2016; Kochanska et al., 2013, Sturge-Apple et al., 2008). Por outro lado, práticas parentais negativas mostram-se correlacionadas com problemas de comportamento externalizantes e desajuste social (Baumrind, et al., 2010; Bhide et al., 2016).

Tabela 2
Características da parentalidade e ajustamento infantil

Estudo	Parentalidade	Ajustamento infantil
Baker & Sanders (2017); Bullard et al. (2010); Keating et al. (2016); Lohan et al (2016); Morawska et al., (2014); Morawska & Sanders (2009); Morawska et al. (2017); Ogden & Hagen (2008); Porzig-Drummond et al. (2015); Reed et al. (2013); Sanders et al. (2014); Schwenck et al.(2016); Sigmarisdóttir et al. (2015); Turner et al. (2007); Vélez et al. (2011).	Práticas parentais positivas desenvolvidas em programas de intervenção parental	Melhora global do ajustamento emocional; Redução dos problemas externalizantes e aumento da competência social.
Bhide et al. (2016); Borelli, Luthar, & Suchman (2010); Campbell et al. (2010); Narayan et al. (2012); Sturge-Apple et al. (2010).	Afeto negativo, agressividade parental, práticas de disciplina punitivas e intrusivas.	Sintomas externalizantes, gravidade dos sintomas no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e baixa competência escolar e social.
Fossum et al. (2007); Haskett & Willoughby (2007); Sigmarisdóttir et al. (2013); Victor et al. (2007).	Estresse parental, sintomas depressivos maternos e outros problemas de saúde mental parental.	Comportamentos externalizantes, inabilidade social e ansiedade infantil.
Checa & Abundis-Gutierrez (2017); Jones et al. (2008); Putnick et al. (2015); Suchman et al. (2007); Waller et al. (2015).	Práticas parentais positivas, apoio coparental, afetividade, aceitação, envolvimento parental e incentivo à autonomia.	Melhor ajustamento emocional, diminuição da agressividade infantil e dos sintomas depressivos.
Bornstein et al. (2017); Gau (2007); Kawabata et al. (2012); Tao et al. (2010)	Práticas parentais negativas, conduta autoritária, controle excessivo, superproteção, baixa disponibilidade afetiva.	Sintomas internalizantes, aumento dos Sintomas de TDAH, problemas ajustamento social e escolar.
Feinberg et al. (2014); Fite et al. (2008); Sturge-Apple et al. (2008).	Estresse parental, coparentalidade deficiente, baixo engajamento e disponibilidade parental.	Sintomas internalizantes e externalizantes, insegurança e dificuldades na escola.

DISCUSSÃO

Esta revisão endossa o campo teórico da parentalidade e da etiologia dos problemas de ajustamento psicológico na infância, trazendo uma compilação atual sobre as principais linhas de investigação acerca da temática na última década. Os resultados demonstram uma concentração de estudos desenvolvidos por pesquisadores norte-americanos ou em parcerias com universidades e grupos que tradicionalmente figuram na ciência mundial (Fite e tal., 2008; Jones et al., 2008; Sturge-Apple et al., 2010; Vélez et al., 2011). Sabe-se que muitos países do continente europeu, como Portugal e Espanha, ou até mesmo da América Latina, desenvolvem estudos e ações em prol da parentalidade, contudo, na maior parte das vezes, ficam restritos à população envolvida na intervenção, em grande número nas dissertações acadêmicas, com alguma visibilidade dentro da comunidade ou país.

Ainda sobre este ponto, considera-se que os aspectos culturais, bem como o fomento e incentivo à pesquisa de cada país, influenciam no desenvolvimento e no número de publicações de impacto das pesquisas realizadas. Países como o Brasil e demais vizinhos da América Latina são afetados por esta realidade. A própria Psicologia enquanto ciência, quem vem de uma tradição clínica, na individualidade dos consultórios, ainda encontra entraves e estigmas para expor suas evidências no meio acadêmico, local e global.

Quanto às escolhas metodológicas, resultaram exclusivamente estudos quantitativos, sendo os ensaios clínicos randomizados e estudos transversais os mais utilizados. A maior parte dos estudos utilizou a combinação de diferentes instrumentos e informantes para a avaliação de um mesmo constructo, uma tendência indispensável ao se realizar pesquisas com famílias, uma vez que as condutas individuais são interdependentes nas relações estabelecidas e no contexto em que ocorrem (Silveira & Wagner, 2011). Observa-se um empenho entre os autores para minimizar as limitações decorrentes do viés de respostas de única origem e da desejabilidade social, comuns nas escalas autorrelatadas. Ainda assim, muitas vezes não foi possível determinar a variabilidade de um comportamento a partir de uma intervenção com grupos de pais, por exemplo, seja pelo tamanho amostral, desenho metodológico ou instrumento escolhido, consideração de variáveis contextuais, entre outros, reforçando o caráter complexo e multidimensional do fenômeno.

Em relação aos instrumentos arrolados para a medição das variáveis em estudo, existem, a nosso ver, dois pontos principais a considerar: o uso de protocolos observacionais, e a avaliação do ajustamento infantil e da parentalidade respondida, preponderantemente, por uma única fonte, em geral pelos pais.

Sobre os protocolos observacionais, desenvolvidos muitas vezes para o próprio estudo (Waller et al., 2015), os autores apontam a possibilidade de viés subjetivo do observador, bem como de fatores relacionados à validação e fidedignidade do instrumento ao medir o que se propõe, práticas parentais e ajustamento infantil, por exemplo. Em contrapartida, este tipo de instrumento permite avaliar aspectos interacionais entre pais e filhos e diminuir a possibilidade do viés de desejabilidade social, presente nas escalas. No mesmo sentido, tanto para a avaliação das dimensões parentais quanto de ajustamento da criança, é desejável que se faça a combinação de instrumentos (observação e escalas), assim como a inclusão da perspectiva da criança sobre seu comportamento e sua família, contemplando assim uma visão mais abrangente.

No que tange às relações entre parentalidade e o ajustamento infantil, os achados corroboram no entendimento de um fenômeno que depende de seu contexto e das características individuais de cada membro da família. Reafirma-se o potencial das características parentais positivas para o ajustamento e desenvolvimento socioemocional infantil, por meio de cuidados básicos, do afeto, de vínculos saudáveis e da qualidade das relações intrafamiliares.

Diversos estudos encontraram correlações entre práticas parentais positivas, tais como afeto positivo, aceitação e disponibilidade parental com melhor ajustamento emocional dos filhos (Checa & Abundis-Gutierrez, 2017; Jones et al., 2008; Putnick et al., 2015; Suchman et al., 2007; Waller et al., 2015). Reforçando, no sentido inverso, que as práticas parentais negativas, com conduta autoritária, controle excessivo, superproteção, baixa disponibilidade afetiva, aumentam a probabilidade de sintomas internalizantes e problemas de ajustamento social e escolar nos filhos (Bornstein et al., 2017; Gau, 2007; Kawabata et al., 2012; Tao et al., 2010).

Destaca-se o potencial educativo e preventivo dos estudos de intervenção, desenvolvendo habilidades e conhecimento dos pais com aplicabilidade direta nos filhos, trazendo benefícios para as relações interfamiliares, reduzindo sintomas e comportamentos indesejáveis. Quase metade dos artigos revisados utilizou intervenções na parentalidade como base de seus estudos, para validação de um modelo interventivo em determinada população ou como coadjuvante em tratamentos psicológicos e outras situações em que já existem prejuízos para a criança e suas famílias (Baker & Sanders, 2017; Lohan et al., 2016; Morawska et al., 2017).

Neste sentido, é evidenciado o interesse da comunidade acadêmica em produzir conhecimento e intervenções reais para a população que favoreçam a promoção ou a recuperação da saúde familiar e o desenvolvimento saudável de seus filhos. Há um esforço destes autores em validar estas intervenções em diferentes culturas e contextos, ampliando o acesso às famílias por meios digitais, impressos e presenciais,

revertendo em benefício à saúde mental. Diferentes modelos de intervenção têm sido desenvolvidos e adaptados para as realidades culturais e socioeconômicas distintas em todo o mundo, tais como o Triple P-Positive Parenting e o Parent Management Training Oregon, agregando-se com isso o aperfeiçoamento do conhecimento e tornando seus resultados mais aplicáveis e acessíveis às famílias de forma geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do papel dos pais no desenvolvimento e no ajustamento psicológico da criança é evidente, ao mesmo tempo em que o estudo das variáveis que favorecem ou dificultam este processo necessita de constante atualização e maior aprofundamento. Há um avanço teórico no entendimento da temática enquanto fenômeno complexo, dinâmico e contextual, permeada por aspectos sociais, e no qual os comportamentos se dão através da interação com os outros e das relações que ali se estabelecem, levando em conta os fatores intrínsecos e extrínsecos, de diferentes esferas e sistemas que compõe os indivíduos (Belsky, 1984; Bronfenbrenner, 1996; Silveira & Wagner, 2011).

Neste sentido, novos estudos, abarcando diferentes realidades culturais, a diversidade de configurações familiares, aspectos transgeracionais e do cotidiano das famílias, por exemplo, têm muito a colaborar na elucidação deste fenômeno. Espera-se, com estudos mais robustos e incluindo estas variáveis, avançar na identificação de novas lacunas de intervenção, favorecendo o desenvolvimento infantil mais saudável e pais mais preparados no exercício da parentalidade.

Abre-se aí a oportunidade de ampliar a visibilidade dos países latinos no cenário científico mundial, uma vez que tem um contexto socioeconômico e cultural bastante diverso dos países que figuram no topo das publicações e disseminam conhecimento. Cabe aos países de menor expressão acadêmica, persistir no fazer científico, apresentando dados no âmbito da parentalidade e dos problemas de ajustamento psicológico infantil produzido no nosso contexto, e, assim, colaborar para o avanço do conhecimento nesta temática tão importante.

Por fim, é importante expandir o conhecimento acadêmico de modo aplicável, atento a diversidade de culturas e realidades socioeconômicas pelo mundo. Espera-se que o desenvolvimento destes estudos reverbere em benefício da população, educando comunidades, favorecendo novos modelos de intervenção na clínica psicológica e colaborando nas políticas públicas de saúde com crianças e famílias.

REFERÊNCIAS

- Achenbach, T. M. (1991). *Integrative guide for the CBCL/4-18, YSR, and TRF profiles*. Vermont: University of Vermont.
- Amato, P. (1990). Dimensions of the family environment as perceived by children: A multidimensional scaling study. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 613-620. doi: 10.2307/352928
- Arnold, D. S., O'Leary, S. G., Wolff, L. S., & Acker, M. M. (1993). The Parenting Scale: A measure of dysfunctional parenting in discipline situations. *Psychological Assessment*, 5(2), 137-144. doi: 10.1037/1040-3590.5.2.137
- Baker, S., & Sanders, M. R. (2017). Predictors of program use and child and parent outcomes of a brief online parenting intervention. *Child Psychiatry & Human Development*, 48(5), 807-817. doi: 10.1007/s10578-016-0706-8
- Bandura, A. (1970). Modeling theory: Some traditions, trends, and disputes. In W. S. Sahakian (Ed.), *Psychology of learning: Systems, models, and theories*. Chicago: Markham.
- Baumrind, D., Larzelere, R. E., & Owens, E. B. (2010). Effects of preschool parents' power assertive patterns and practices on adolescent development. *Parenting: Science and Practice*, 10(3), 157-201. doi: 10.1080/15295190903290790
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55(1), 83-96. doi: 10.2307/1129836
- Bhude, S., Sciberras, E., Anderson, V., Hazell, P., & Nicholson, J. M. (2016). Association between parenting style and socio-emotional and academic functioning in children with and without ADHD: A community-based study. *Journal of Attention Disorders*, 1-12. doi: 10.1177/10870547166661420
- Bornstein, M. H., Putnick, D. L., Lansford, J. E., Al-Hassan, S. M., Bacchini, D., Bombi, A. S. (2017). Mixed blessings: Parental religiousness, parenting, and child adjustment in global perspective. *The Journal Child Psychology and Psychiatry*, 58(8), 880-892. doi: 10.1111/jcpp.12705
- Borsa, J. C., Souza, D. S., & Bandeira, D. R. (2011). Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13(2), 15-29. Consultado em 10 de setembro de 2018 - http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000200002&lng=pt&tlng=pt
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bullard, L., Wachlarowicz, M., DeLeeuw, J., Snyder, J., Low, S., Forgatch, M., & DeGarmo, D. (2010). Effects of the Oregon model of Parent Management Training (PMT) on marital adjustment in new stepfamilies: A randomized trial. *Journal of Family Psychology*, 24(4), 485. doi: 10.1037/a0020267
- Campbell, S. B., Spieker, S., Vandergrift, N., Belsky, J., Burchinal, M., & the NICHD Early Child Care Research Network (2010). Predictors and sequelae of trajectories of physical aggression in school-age boys and girls. *Development and Psychopathology*, 22(1), 133-150. doi: 10.1017/S0954579409990319
- Campezatto, P. V. M., & Nunes, M. L. T. (2007). Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 20(3), 376-388. doi: 10.1590/S0102-79722007000300005
- Carr, A. (2012). *Family therapy: Concepts, process and practice*. John Wiley & Sons.
- Checa, P., & Abundis-Gutierrez, A. (2017). Parenting and temperament influence on school success in 9-13 year olds. *Frontiers in Psychology*, 8, 543. doi: 10.3389/fpsyg.2017.00543
- Connolly, I., & O'Moore, M. (2003). Personality and family relations of children who bully. *Personality and Individual Differences*, 35(3), 559-567. doi: 10.1016/S0191-8869(02)00218-0

- Duncan, B. L., Miller, S. D., & Hubble, M. (1996). *Handbook of solution-focused brief therapy*. San Francisco, CA: Jossey-Bass Publishers.
- Eisenberg, N. E., Damon, W. E., & Lerner, R. M. (2006). *Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development* (vol. 3). John Wiley & Sons.
- Eisenberg, N., Fabes, F. A., Shepard, S. A., Guthrie, I. K., Murphy, B. C., & Reiser, M. (1999). Parental reactions to children's negative emotions: Longitudinal relations to quality of children's social functioning. *Child Development, 70*(21), 513-534. doi: 10.1111/1467-8624.00037
- Eyberg, S., Boggs, S. R., & Reynolds, L. A. (1980). *Eyberg child behavior inventory*. Portland, OR: University of Oregon Health Sciences Center.
- Feinberg, M. E., Jones, D. E., Roettger, M. E., Solmeyer, A., & Hostetler, M. L. (2014). Long-term follow-up of a randomized trial of family foundations: Effects on children's emotional, behavioral, and school adjustment. *Journal of Family Psychology, 28*(6), 821-831. doi: 10.1037/fam0000037
- Fite, P. J., Greening, L., & Stoppelbein, L. (2008). Relation between parenting stress and psychopathic traits among children. *Behavioral Sciences & the Law, 26*(2), 239-248. doi: 10.1002/bsl.803
- Fossum, S., Mørch, W. T., Handegård, B. H., & Drugli, M. B. (2007). Childhood disruptive behaviors and family functioning in clinically referred children: Are girls different from boys? *Scandinavian Journal of Psychology, 48*(5), 375-382. doi: 10.1111/j.1467-9450.2007.00617.x
- Gau, S. F. (2007). Parental and family factors for attention-deficit hyperactivity disorder in Taiwanese children. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry, 41*(8), 688-696. doi: 10.1080/00048670701449187
- Georgiou, S. N. (2008). Bullying and victimization at school: The role of mothers. *British Journal of Educational Psychology, 78*(1), 109-125. doi: 10.1348/000709907X204363
- Granic, I., & Patterson, G. R. (2006). Toward a comprehensive model of antisocial development: a dynamic systems approach. *Psychological Review, 113*(1), 101-131. doi: 10.1037/0033-295X.113.1.101
- Haskett, M. E., Willoughby, M. (2007). Paths to child social adjustment: parenting quality and children's processing of social information. *Child: Care, Health and Development, 33*(1), 67-77. doi: 10.1111/j.1365-2214.2006.00627.x
- Jones, D. J., Forehand, R., Rakow, A., Colletti, C. J., McKee, L., & Zalot, A. (2008). The specificity of maternal parenting behavior and child adjustment difficulties: A study of inner-city African American families. *Journal of Family Psychology, 22*(2), 181. doi: 10.1037/0893-3200.22.2.181
- Kawabata, Y., Tseng, W. L., & Gau, S. S. F. (2012). Symptoms of attention-deficit/hyperactivity disorder and social and school adjustment: the moderating roles of age and parenting. *Journal of Abnormal Child Psychology, 40*(2), 177-188. doi: 10.1007/s10802-011-9556-9
- Kochanska, G., Aksan, N., & Joy, M. E. (2007). Children's fearfulness as a moderator of parenting in early socialization: Two longitudinal studies. *Developmental Psychology, 43*, 222-237. doi: 10.1037/0012-1649.43.1.222
- Kochanska, G., Kim, S., Boldt, L. J., & Yoon, J. E. (2013). Children's callous-unemotional traits moderate links between their positive relationships with parents at preschool age and externalizing behavior problems at early school age. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 54*(11), 1251-1260. doi: 10.1111/jcpp.12084
- Loeber, R., & Dishion, T. (1983). Early predictors of male delinquency: A review. *Psychological Bulletin, 94*(1), 68. doi: 10.1037/0033-2909.94.1.68
- Lohan, A., Mitchell, A. E., Filus, A., Sofronoff, K., Morawska, A. (2016). Positive parenting for healthy living (Triple P) for parents of children with type 1 diabetes: protocol of a randomised controlled trial. *BMC Pediatrics, 16*, 158. doi: 10.1186/s12887-016-0697-4

- Martin, M., Sturge-Apple, M., Davies, P., Romero, C. V., & Buckholz, A. (2017). A process model of the implications of spillover from coparenting conflicts into the parent-child attachment relationship in adolescence. *Development and Psychopathology*, *29*, 417-431. doi: 10.1017/S0954579417000086
- Miller, K. F., Borelli, J. L., & Margolin, G. (2018). Parent-child attunement moderates the prospective link between parental overcontrol and adolescent adjustment. *Family Process*, *57*, 679-693. doi: 10.1111/famp.12330
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D.G., The PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Medicine*, *6*(7), e1000097. doi: 10.1371/journal.pmed1000097
- Morawska, A., Mitchell, A., Burgess, S., & Fraser, J. (2017). Randomized controlled trial of Triple P for parents of children with asthma or eczema: Effects on parenting and child behavior. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, *85*(4), 283. doi: 10.1037/ccp0000177
- Morawska, A., & Sanders, M. (2009). An evaluation of a behavioural parenting intervention for parents of gifted children. *Behaviour Research and Therapy*, *47*(6), 463-470. doi: 10.1016/j.brat.2009.02.008
- Morawska, A., Tometzki, H., & Sanders, M. R. (2014). An evaluation of the efficacy of a triple P-positive parenting program podcast series. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, *35*(2), 128-137. doi: 10.1097/DBP.0000000000000020
- Narayan, A. J., Herbers, J. E., Plowman, E. J., Gewirtz, A. H., & Masten, A. S. (2012). Expressed emotion in homeless families: A methodological study of the five-minute speech sample. *Journal of Family Psychology*, *26*(4), 648-653. doi: 10.1037/a0028968
- Ogden, T., & Hagen, K. A. (2008). Treatment effectiveness of Parent Management Training in Norway: a randomized controlled trial of children with conduct problems. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, *76*(4), 607. doi: 10.1037/0022-006X.76.4.607
- Osa, N., Granero, R., Penelo, E., Domènech, J. M., & Ezpeleta, L. (2014). Psychometric properties of the Alabama parenting questionnaire-preschool revision (APQ-Pr) in 3 year-old Spanish preschoolers. *Journal of Child and Family Studies*, *23*(5), 776-784. doi: 10.1007/s10826-013-9730-5
- Patterson, G. R., Reid, J. B., & Dishion, T. J. (1992). *A social interactional approach: Antisocial boys*. Eugene, OR: Castalia.
- Porzig-Drummond, R., Stevenson, R. J., & Stevenson, C. (2015). Preliminary evaluation of a self-directed video-based 1-2-3 Magic parenting program: A randomized controlled trial. *Behaviour Research and Therapy*, *66*, 32-42. doi: 10.1016/j.brat.2015.01.003
- Putnick, D. L., Bornstein, M. H., Lansford, J. E., Malone, P. S., Pastorelli, C., Skinner, A. T., Sorbring, E., Tapanya, S., Tirado, L. M. U., Zelli, A., Alampay, L. P., Al-Hassan, S. M., Bacchini, D., Bombi, A. S., Chang, L., Deater-Deckard, K., Di Giunta, L., Dodge, K. A., Oburu, P. (2015). Perceived mother and father acceptance-rejection predict four unique aspects of child adjustment across nine countries. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines*, *56*(8), 923-932. doi: 10.1111/jcpp.12366
- Reed, A., Snyder, J., Staats, S., Forgatch, M. S., DeGarmo, D. S., Patterson, G. R., Low, S., Sinclair, R., & Schmidt, N. (2013). Duration and mutual entrainment of changes in parenting practices engendered by behavioral parent training targeting recently separated mothers. *Journal of Family Psychology*, *27*(3), 343. doi: 10.1037/a0032887
- Rhoades, K. A. (2008). Children's responses to interparental conflict: A meta-analysis of their associations with child adjustment. *Child Development*, *79*(6), 1942-1956. doi: 10.1111/j.1467-8624.2008.01235.x
- Rohner R. (1991). *Handbook for the study of parental acceptance and rejection*. Storrs, CT: University of Connecticut.

- Sameroff, A. J., & Mackenzie, M. J. (2003). Research strategies for capturing transactional models of development: The limits of the possible. *Development and psychopathology*, *15*(3), 613-640. doi: 10.1017/S0954579403000312
- Sanders, M. R., Dittman, C. K., Farruggia, S. P., & Keown, L. J. (2014). A comparison of online versus workbook delivery of a self-help positive parenting program. *The Journal of Primary Prevention*, *35*(3), 125-133. doi: 10.1007/s10935-014-0360-5
- Schwenck, C., Schneider, W., & Reichert, A. (2016). Universal parent training as a supplement to inpatient psychiatric treatment for children and adolescents. *European Child & Adolescent Psychiatry*, *25*(8), 879-889. doi: 10.1007/s00787-015-0810-5
- Sigmarsdóttir, M., Degarmo, D. S., Forgatch, M. S., & Guðmundsdóttir, E. V. (2013). Treatment effectiveness of PMTO for children's behavior problems in Iceland: Assessing parenting practices in a randomized controlled trial. *Scandinavian Journal of Psychology*, *54*(6), 468-476. doi: 10.1111/sjop.12078
- Sigmarsdóttir, M., Thorlaciuss, Ö., Guðmundsdóttir, E. V., & DeGarmo, D. S. (2015). Treatment effectiveness of PMTO for children's behavior problems in Iceland: Child outcomes in a nationwide randomized controlled trial. *Family Process*, *54*(3), 498-517. doi: 10.1111/famp.12109
- Silveira, L. M. O. B., & Wagner, A. (2011). A importância das relações parentais frente aos problemas de comportamento na infância: Convergências teóricas. *Interação em Psicologia*, *15*, 219-228. doi: 10.5380/psiv15i2.11002
- Sturge-Apple, M. L., Davies, P. T., & Cummings, E. M. (2010). Typologies of family functioning and children's adjustment during the early school years. *Child Development*, *81*(4), 1320-1335. doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01471.x
- Sturge-Apple, M. L., Davies, P. T., Winter, M. A., Cummings, E. M., & Schermerhorn, A. (2008). Interparental conflict and children's school adjustment: The explanatory role of children's internal representations of interparental and parent-child relationships. *Developmental Psychology*, *44*(6), 1678-1690. doi: 10.1037/a0013857
- Suchman, N. E., Rounsaville, B., DeCoste, C., & Luthar, S. (2007). Parental control, parental warmth, and psychosocial adjustment in a sample of substance-abusing mothers and their school-aged and adolescent children. *Journal of Substance Abuse Treatment*, *32*(1), 1-10. doi: 10.1016/j.jsat.2006.07.002
- Tao, A., Zhou, Q., & Wang, Y. (2010). Parental reactions to children's negative emotions: Prospective relations to Chinese children's psychological adjustment. *Journal of Family Psychology*, *24*(2), 135-144. doi: 10.1037/a0018974
- Turner, K. M., Richards, M., & Sanders, M. R. (2007). Randomised clinical trial of a group parent education programme for Australian Indigenous families. *Journal of Paediatrics and Child Health*, *43*(6), 429-437. doi: 10.1111/j.1440-1754.2007.01053.x
- Vélez, C. E., Wolchik, S. A., Tein, J. Y., & Sandler, I. (2011). Protecting children from the consequences of divorce: A longitudinal study of the effects of parenting on children's coping processes. *Child Development*, *82*(1), 244-257. doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01553.x
- Victor, A. M., Bernat, D. H., Bernstein, G. A., & Layne, A. E. (2007). Effects of parent and family characteristics on treatment outcome of anxious children. *Journal of Anxiety Disorders*, *21*(6), 835-848. doi: 10.1016/j.janxdis.2006.11.005
- Zubrick, S. R., Lucas, N., Westrupp, E. M., & Nicholson, J. M. (2014). *Parenting measures in the Longitudinal Study of Australian Children: Construct validity and measurement quality, waves 1 to 4*. Canberra, Australia: Department of Social Services. doi: 10.13140/2.1.1125.6967
- Waller, R., Gardner, F., Dishion, T., Sitnick, S. L., Shaw, D. S., Winter, C. E., & Wilson, M. (2015). Early parental positive behavior support and childhood adjustment: Addressing enduring questions with new methods. *Social Development*, *24*(2), 304-322. doi: 10.1111/sode.12103